

Remesas familiares y sus efectos en la pobreza

Family remittances and their effects on poverty

Remessas familiares e seu impacto sobre a pobreza

DOI: <http://dx.doi.org/10.23913/ricsh.v6i11.105>

Ana Margarita Alvarado Juárez

Instituto de Investigaciones Sociológicas, Universidad Autónoma “Benito Juárez” de Oaxaca

ana_alvarado38@hotmail.com

Resumen

En este trabajo se muestra el papel que juegan las remesas en la reducción de la pobreza en el municipio de San Lucas Quiaviní, Oaxaca. Para ello se consideraron las líneas de ingreso empleadas por el Consejo Nacional de Evaluación de la Política de Desarrollo Social (CONEVAL, 2010) en la medición multidimensional de la pobreza: la Línea de Bienestar (LB) y la Línea de Bienestar Mínimo (LBM). En términos metodológicos, se realizó una encuesta a los jefes de hogar de dicha comunidad para conocer la estructura del ingreso familiar. Los resultados reflejan que, considerando la línea de bienestar mínimo de \$838.20, la recepción de remesas reduce el porcentaje de hogares en pobreza alimentaria de 36.3 a 52 %; mientras que si se considera la línea de bienestar de \$1 555.10 las remesas reducen el porcentaje de 77.5 a 88.2 %.

Palabras clave: migración, remesas, pobreza, Oaxaca.

Abstract

In this paper the role of remittances in reducing poverty in the municipality of San Lucas Quiaviní, Oaxaca is shown. To do this, the lines of income used by the Consejo Nacional de Evaluación de la Política de Desarrollo Social (CONEVAL, 2010) in the multidimensional measurement of poverty were considered: Line Welfare (LB) and Line Minimum Welfare (LBM). In terms of methodology, a survey was conducted to householders of the community, to know the structure of household income. The results show that, considering the minimum

welfare line of \$838.20, receiving remittances reduces the percentage of households living below the breadline of 36.3 to 52 percent; while considering the wellbeing of \$1555.10 remittances reduce the percentage of 77.5 to 88.2 percent.

Key words: migration, remittances, poverty, Oaxaca.

Resumo

Neste trabalho o papel das remessas na redução da pobreza no município de San Lucas Quiavini, Oaxaca é mostrado. Linha Bem-estar (LB) e Linha Bem-estar mínimo (LBM): Para este rendimento linhas finais empregado pelo Conselho Nacional de Avaliação da Política de Desenvolvimento Social (CONEVAL, 2010) na medição multidimensional da pobreza que foram consideradas. Em termos de metodologia, foi realizada uma pesquisa para chefes de família da comunidade para conhecer a estrutura da renda familiar. Os resultados mostram que, considerando a linha mínimo de bem-estar de US \$ 838,20, recebendo remessas reduz a percentagem de famílias que vivem abaixo da breadline de 36,3 para 52%; enquanto ele está considerando a linha de bem-estar \$ 1 555,10 remessas reduzir o percentual de 77,5-88,2%.

Palavras-chave: migração, as remessas, a pobreza, Oaxaca.

Fecha recepción: Junio 2016

Fecha aceptación: Diciembre 2016

Introdução

Migração mexicana para os Estados Unidos é uma história longa fenómeno e implicações importantes para as esferas econômicas, políticas e sociais. Dentro da gama de manifestações de mobilidade de pessoas estão a enviar dinheiro do exterior para comunidades de origem. Nos últimos anos, no nosso país, a quantidade de remessas tem sido comparado a indicadores macroeconómicos como o turismo e petróleo.

As remessas foram integrados à renda e padrões de consumo de uma parte importante de famílias mexicanas, portanto, esperar para modificar as economias locais e regionais. Neste contexto, este trabalho fornece elementos empíricos que contribuem para o debate sobre a questão das remessas

e sua relação com a redução da pobreza. Uma das conclusões do inquérito é que as remessas conseguem satisfazer as necessidades básicas da população, principalmente na compra de matérias-primas para a alimentação e pagamento de serviços de habitação. No entanto, esses recursos representam uma pobreza superação momentânea, como é a renda que não tem uma regularidade constante, o que não permite efeitos multiplicadores sobre a economia e as mudanças estruturais.

Para provar isso, ele é exposto, em primeiro lugar, a metodologia utilizada na pesquisa, que era basicamente a aplicação de um questionário dirigido à unidade familiar, cuja finalidade foi destinado a detectar a composição da renda familiar. Com os resultados, foram determinados os efeitos das remessas sobre a incidência, a lacuna e severidade da pobreza alimentar, considerando as linhas de receita usada pelo Conselho Nacional de Avaliação da Política de Desenvolvimento Social (CONEVAL, 2010) para a medição multidimensional pobreza: Linha Bem-estar (LB) ea mínima Linha Bem-estar (LBM). Posteriormente, os resultados da pesquisa acima, que foi aplicado no município de San Lucas Quiaviní incluídas neste documento. o contexto em que a saída para o povo norte-americano ao vivo também é descrito. Em seguida, a discussão teórica sobre o fenômeno analisadas as abordagens de especialistas autores tópico é apresentado. Finalmente, a secção conclusões está localizado.

A importância do estudo da migração e remessas no México

Migração mexicana para os Estados Unidos é um fenômeno observado desde a segunda metade do século XIX e início do século XX, na confluência de dois fatores: primeiro, relacionado à expansão com base no desenvolvimento da ferrovia US economia, agricultura e mineração exigindo mão de obra barata, o trabalho abundante e pouco qualificados; a segunda, ligada às difíceis condições económicas e sociais no México vivos (Alanis, 2007).

A partir desse momento, e ao longo do século XX, que assume características diferentes, muitos deles relacionados com as políticas de migração implementadas pelos Estados Unidos e conduzido por diferentes causas, entre as quais: os requisitos de trabalho em sectores agrícola, industrial e de serviços, as disparidades salariais entre os dois países, a incapacidade da economia mexicana a empregar sua força de trabalho e com o apoio de redes sociais e familiares.

Esta movimentação da população tem aumentado ao longo do tempo. Assim, de acordo com o Census Bureau dos Estados Unidos, havia 759.000 mexicanos em 1970; 2,2 milhões em 1980; 4,3 milhões em 1990 para 9 bilhões de pessoas até 2000. Em 2004, a população de origem mexicana residente nos Estados Unidos foi estimado em 26,6 milhões de pessoas entre imigrantes nascidos no México (10,2 milhões) e US cidadãos descida mexicana.

É importante mencionar que os mexicanos representam a maior população hispânica nos Estados Unidos, ou seja, cerca de 64% do total da população de hispânicos. Quanto às idades, seis em cada dez imigrantes mexicanos nos Estados Unidos estão entre os 15 e 44, na sua maioria do sexo masculino. A idade média é de 26 anos. O mercado de trabalho em que os mexicanos utilizado basicamente concentra-se em trabalhos de baixa qualificação e remuneração, assim, 1 em cada 4 mexicanos empregados em atividades relacionadas com actividades de preparação de alimentos, manutenção e limpeza de edifícios; 21% trabalham na área de produção e transporte, e 20% nas atividades de construção e reparação (Lopez, 2015).

A decisão de migrar envolve a realização de um projecto individual ou familiar, resultando na compra de uma casa, ganhar uma renda melhor remunerados, financiar a educação das crianças, em geral, melhorar as condições materiais em que vive migrantes e suas famílias. Este sonho impulsiona as remessas para as comunidades de origem. Imediatamente é analisada a importância deste tipo de renda.

Atualmente, a quantidade de recursos recebidos no México em remessas, é comparado a indicadores macroeconômicos nacionais, como o turismo e petróleo. Assim, em 2005 as remessas representam a segunda maior fonte de divisas, superado apenas pelo petróleo. Nos últimos dez anos, o fluxo de remessas tem se caracterizado por variações significativas: em 2007 registrou um recorde de 26,059 milhões de dólares, mas em 2008, 2009 e 2010 foram reduzidos, o mais importante do ano Outono de 2010 com um total de 21,304 milhões de dólares. Em 2015, um total de 24.790 milhões de dólares foram transferidos (Banco de México, 2016).

Significativamente, as remessas dos Estados Unidos são destinados para um espaço mais ou menos limitada do território nacional e são um elemento essencial para o apoio da família em receber comunidades recurso económico. Nesta perspectiva, os números indicam que, durante 2015, três estados da República Mexicana receberam cada um mais de dois bilhões de dólares;

Estes foram: Michoacán (2530 milhões de dólares), Guanajuato (2262 milhões) e Jalisco (2217 milhões). Enquanto outros seis estados cada um recebeu mais de um bilhão de dólares de remessas: Estado do México (1.560 milhões de dólares), Puebla (1370 milhões de dólares), Oaxaca (1288 milhões de dólares), Guerrero (1.277 milhões), Cidade do México (1089 milhões) e Veracruz (1085 milhões de dólares). Juntos, esses nove entidades capturado mais de quatorze mil milhões de dólares, 59% do total das remessas. Vale ressaltar que a remessa média calculada para 2015 foi de US \$ 292 (Banco de Mexico, 2016).

Essa análise é relevante considerar que o estado de Oaxaca é caracterizada por elevados níveis de pobreza. O Conselho Nacional de Avaliação da Política de Desenvolvimento Social localizado Oaxaca como o terceiro estado com o maior percentual de pessoas em situação de pobreza multidimensional, ou seja 67,2% em relação à população total, superado por Chiapas, com 78,4% e Guerrero com 67,4 % (CONEVAL, 2012). Se o bem-estar linhas são retomadas, ou seja, o valor monetário de uma cesta de alimentos, bens e serviços básicos para os indivíduos, 36,8% da população em Oaxaca foi abaixo desta linha e 68,6% abaixo da linha bem-estar mínimo, mostrando apenas o valor da cesta de alimentos.

A relação entre remessas e pobreza

Sobre a relação entre remessas e pobreza existe literatura que abordou esta questão, chegando a conclusões diferentes, por exemplo, Adams e Página (2005) analisados por uma técnica de cross-section, o efeito das remessas sobre uma amostra de 71 países em desenvolvimento. Os resultados mostram que um aumento de 10% nas remessas per capita reduzida em 3,5% a proporção de pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza.

Enquanto isso, Fajnzylber e Lopez (2007) constataram que as remessas têm um efeito positivo na redução da pobreza, a equidade, crescimento e investimento; isto é devido ao aumento da renda per capita dos países que recebem remessas. Especificações microeconômicas (com base em famílias receptoras) e seção transversal (com base em países) sugerem conclusões semelhantes, explicando que, para cada aumento de 1% na parcela de remessas para o PIB, o segmento da população que vive em situação de pobreza cairia 0,4 %. No entanto, eles esclarecer que o impacto das remessas sobre a pobreza varia entre dependendo do seu nível geral de países em desenvolvimento.

Na Guatemala, um estudo sobre os efeitos das remessas nacionais e internacionais sobre a pobreza, conclui que as remessas internas foram responsáveis por 13,4% do total da renda domiciliar per capita, enquanto as remessas internacionais foram responsáveis por 20,8%. Os dois tipos de remessas reduzir a pobreza esta afirmação baseia-se na análise da estrutura de decis de renda, onde as remessas estão concentradas em famílias de baixa renda. No primeiro decil de domicílios com remessas internas, esta fonte constituiu 50% da receita total, em média e em domicílios com remessas internacionais formavam 60% da renda familiar (Adams, 2004).

Ao contrário do que os obtidos nos resultados de casos anteriores são apresentados por Puxa (2006), que diz que, embora haja uma minoria de destinatários pobres, a maioria dos migrantes não vêm de famílias pobres. Neste sentido, de acordo com este autor, para ser o elo entre remessas e redução da pobreza, isso seria indireta e faria por spill-over das remessas recebidas pelas famílias dos migrantes (Puxa, 2006).

No caso do México, um estudo realizado em áreas rurais do sul-sudeste, uma região com baixa participação na migração internacional, identificadas que as remessas dos Estados Unidos foram responsáveis por 6,4% e aumento de 10% teria um impacto sobre a incidência, profundidade e severidade da pobreza em 0%, -0,11% e -0,11%, respectivamente. No centro-oeste, considerada com altos níveis de região migração internacional, as remessas constituíram 15,9%. O mesmo aumento de 10% neste tipo de renda, diminuiria a incidência, profundidade e severidade da pobreza em 1,68%, 1,65% e 1,64%, respectivamente (Taylor, Mora, Adams e Lopez, 2005).

Enquanto isso, Székely e Rascón (2004) identificou que a redução da pobreza alimentar entre 2000 e 2002, devido ao efeito de Oportunidades (48%) eo aumento dos salários (44%), enquanto o efeito das remessas, a redução da pobreza extrema nesses anos foi de 2%, o mesmo efeito na pobreza capacidade e 12% no caso da pobreza patrimônio.

Lopez-Feldman (2011) comunidades mexicanas rurais agrupados de acordo com sua experiência de migração e uma percentagem de migrantes adultos. A conclusão é de que quanto maior a percentagem de adultos com experiência de migração, mais informações serão divulgadas em cada região, contribuindo para a disseminação da migração e remessas através de níveis de renda. Desta forma, a sul-sudeste do México é qualificada por este autor com a história de baixa migração e, portanto, o impacto das remessas sobre a pobreza são mais baixos em comparação com alto nível de história de migração da região.

Esquivel e Huerta (2006) estudou a relação entre remessas e status de pobreza alimentar e capacidade. Eles determinaram que as remessas reduzem a probabilidade de estar em condições de pobreza alimentar redução de 7,7% e de 6,3% na capacidade de pobreza. No caso das famílias rurais recebem remessas diminui em 10% a probabilidade de que uma casa é colocado em situação de pobreza de ativos, o que representa uma redução de 15% nas taxas de pobreza das famílias rurais.

Ao analisar os estudos sobre o impacto das remessas sobre a pobreza no México, podemos dizer que esta questão não tenha fornecido elementos suficientes para tomar conclusões fortes e determinar os efeitos deste tipo de análise de recursos. Neste sentido, o presente trabalho fornece elementos empíricos que contribuem para o debate sobre a questão das remessas e sua relação com a redução da pobreza.

Materiais e métodos

O primeiro passo para estimar o impacto das remessas sobre a pobreza foi o desenvolvimento de um questionário coletou dados sobre domicílio: número de membros, ocupação, escolaridade, número e características dos migrantes, principal fonte de renda das remessas, salários e salários, transferências governamentais, comércio e consumo.

Posteriormente, foi realizada uma pesquisa em uma amostra, chefes de família probabilísticos e aleatórios do município de San Lucas Quiaviní, cobrindo 24% dos domicílios no município, ou seja, 102 famílias de um total de 425 registrado no censo de 2010 .

Para quantificar o impacto das remessas sobre os indicadores de pobreza utilizados Foster et al. (1984). Esta metodologia permite simulações e cumprir os objectivos.

$$P(y; z) = \frac{1}{nz^\alpha} \sum_{i=1}^q g_i^\alpha \quad (1)$$

Onde: P é a medida da pobreza, $y = (y_1, y_2, \dots, y_n)$ é um vetor de renda familiar em ordem crescente, $z > 0$ é a linha de pobreza padrão, $g_i = z - y_i$ é o déficit rendimento do agregado familiar em relação à linha de pobreza, $q = q(y, z)$ é o número de famílias pobres com renda não superior a z, n é o número total de agregados familiares e α toma valores de 0, 1 e 2 para a incidência, a lacuna e severidade da pobreza.

Reardon e Taylor (1994); Taylor et al. (2005); Mora e Lopez (2010) apontam que a decompor-P (y, z) por fonte de receitas, e substituindo e o montante dos rendimentos de cada fonte que eu tenho:

$$P(y; z) = \frac{1}{nz^\alpha} \sum_{i=1}^q (z - \sum_{k=1}^k y_k)^\alpha \quad (2)$$

O impacto sobre a pobreza causada por uma variação percentual em uma fonte de renda, e, sobre a pobreza, $(dP(y, z)) / de$, é dada por:

$$\frac{dP(y,e;z)}{de} = \frac{1}{nz^\alpha} [\sum_{i=1}^{q_0} -\alpha g_i(e) - \sum_{q-} g_i(e)^\alpha + \sum_{q+} g_i(e)^\alpha] \quad (3)$$

Onde:

$q - (q+)$ é o número de famílias que saem da pobreza como resultado de uma mudança na renda.

Para determinar os efeitos das remessas sobre os indicadores de pobreza foram usados: incidência, lacuna e severidade da pobreza alimentar; Linha Bem-estar (LB) e Linha Bem-estar mínimo (LBM): Além disso, foram consideradas as linhas de renda calculados pelo Conselho Nacional de Avaliação da Política de Desenvolvimento Social (CONEVAL, 2010) para a medição multidimensional da pobreza . O valor médio em 2013 do LB e LBM foi de US \$ 1555,1 e US \$ 838,2, respectivamente. Tais linhas de rendimento são assumidas por Z, de acordo com a metodologia.

A incidência é o percentual de domicílios com respeito ao total de domicílios que estão abaixo da linha de pobreza; o hiato de pobreza é a distância média que separa a população a partir da linha de pobreza, e da gravidade ou severidade da pobreza assume valores entre 0 e 1, onde 0 mostra que a pobreza não é grave e 1 quando a pobreza é extremamente grave.

O LB torna possível identificar a população que não tem recursos suficientes para comprar bens e serviços necessários para satisfazer as suas necessidades alimentares e não alimentares, enquanto a LBM identifica a população que, mesmo fazendo uso de seu total, renda na compra

de alimentos, não é possível adquiri-lo essencial ter uma alimentação adequada (CONEVAL, 2010).

Dois cenários foram feitos, em primeiro lugar, considerando a renda familiar total e o segundo sem remessas internacionais. Os cenários foram realizadas utilizando o comando pobreza no programa de Análise de Dados e Statistical Software (STATA, 2009).

Os resultados do processamento dos dados obtidos no trabalho de campo e contexto informações na migração da comunidade em estudo são apresentados ao vivo.

Resultados

O município de San Lucas Quiaviní pertence ao distrito de Tlacolula, um dos sete que compõem a região de vales centrais de Oaxaca. Ele está localizado nas coordenadas 16 ° 54' de latitude norte e 96 ° oeste 28' de longitude, a uma latitude de 1.730 metros. Limitado a norte pelo município de Tlacolula de Matamoros; sul com Santiago Matatlán; a oeste com Bartolomeu Quialana; a leste com os municípios de Santiago Matatlán e Tlacolula de Matamoros. A distância entre esta comunidade e da cidade de Oaxaca é de 50 quilômetros.

Tem uma área aproximada de 58,69 km², o que representa 0,061% do total do Estado, a sua superfície é formada principalmente por planícies, mas também tem lomeríos, além de ser cercado por várias colinas. Seus principais elevações são a colina Quiaviní e da colina San Felipe. Seus recursos hídricos são escassos, de modo que o rio mais importante é o principal rio, apenas mantém seu afluente na estação chuvosa. Seu clima é temperado com chuvas no verão e frio no inverno, semelhante ao clima da capital de Oaxaca.

Relativamente às actividades económicas, a maioria da população economicamente ativa está envolvida em actividades agrícolas. A agricultura praticada é temporária e destina-se principalmente para o auto-consumo. As principais culturas são o milho e feijão. Em menor grau, há uma produção por sistema de irrigação, cujo produto é alfafa. plantio Agave foi descontinuado sob os baixos preços no mercado. Segundo o censo de 2010, a população economicamente ativa foi de 174 pessoas ea população economicamente ativa atingiu 601, entre os quais estão os pensionistas ou aposentados, estudantes ou envolvidos em tarefas domésticas (INEGI, 2010) .

Neste município a maioria das pessoas falam línguas indígenas, especificamente, Zapotec. A este respeito, o censo de 2010 registrou 1591 falantes Zapotecos pessoas, das quais 643 eram homens e 948 mulheres; 1277 falam espanhol, 356 espanhóis e 46 não falam línguas indígenas (INEGI, 2010).

Quanto à dinâmica demográfica mostra que a população total do município tem diminuído nos últimos anos, por exemplo, em 1980 o número de habitantes era 2.127; para 1990 foram registradas 2.156; em 2000 o valor era de 1.941 e em 2010 tinha 1.745 habitantes. Esses números refletem tanto o crescimento natural da população, ou seja, nascimentos e mortes, eo crescimento social: emigrações e imigrações. Neste caso, o declínio da população nas últimas décadas é o resultado, principalmente, da emigração e baixas taxas de natalidade.

A pirâmide populacional para 2010 mostra que a maioria das pessoas estão com idade inferior a 20 anos. Observa-se que há uma diminuição na idade produtiva, principalmente homens, com idades entre 20 e 44 anos que migram em busca de melhores oportunidades de emprego. O bar mais longo da pirâmide é para idades de 15 a 19 anos.

Ao fazer uma viagem pelas ruas desta comunidade, é comum ver um maior grau, as mulheres; Este fenômeno também é registrado nas estatísticas de ter uma razão sexual de 70, o que significa que há 70 homens para cada 100 mulheres.

Neste sentido, em 2015 San Lucas Quiaviní apresentou um grau muito elevado de marginalização refletido nas condições precárias de moradia, com superlotação e falta de serviços também elevadas taxas de analfabetos ou estudos limitados que impedem observados participar de um mercado de trabalho competitivo; Da mesma forma, a população ocupada tem uma baixa renda que não permitem que você obtenha os requisitos essenciais para a vida alimentos como adequada em quantidade e qualidade (CONAPO, 2016).

Críterios figuras CONEVAL indicam que 75,5% da população é vulnerável à renda, 41,2% deles vivem em situação de pobreza moderada e 34,3% em extrema pobreza. Alguns indicadores desenvolvidos por esta organização são reproduzidas a seguir:

- ⊕ O nível médio de escolaridade da população com 15 anos ou mais no município, em 2010, de 3,8 em comparação com o nível de escolaridade média de 6,9 na entidade.
- ⊕ Em 2010, 1.238 indivíduos (75,5% da população total) foram na pobreza, dos quais 676 (41,2%) tiveram a pobreza moderada e 562 (34,3%) a pobreza extrema.
- ⊕ Em 2010, a condição do atraso escolar afetados 60,8% da população, o que significa que 997 pessoas tinham essa privação social.
- ⊕ No mesmo ano, a percentagem de pessoas sem acesso a serviços de saúde foi de 47,8%, equivalente a 783 pessoas.
- ⊕ A falta de acesso à segurança social afetou 93,8% da população, ou seja, 1.539 pessoas estavam nesta condição.
- ⊕ A percentagem de indivíduos que declararam viver em casas com materiais de baixa qualidade e espaço inadequado foi de 45,3% (743 pessoas).
- ⊕ A percentagem de pessoas que relataram que vivem em casas sem disponibilidade de serviços básicos foi de 71,7%, o que representa que as condições de habitação não são apropriados para 1176 pessoas.
- ⊕ A incidência de falta de acesso aos alimentos foi de 16,5%, ou seja, uma população de 271 pessoas (CONEVAL, 2014).

Os números acima nos dar uma visão geral da situação que existe no município de San Lucas Quiaviní porque esta comunidade, visitando suas deficiências são vistas em termos de situação de vida. Neste contexto, algumas pessoas têm visto na emigração uma opção para melhorar as suas condições económicas.

No que diz respeito as estatísticas sobre a migração, para 2010 CONAPO estima-se que 23,53% das famílias têm parentes em os EUA, 2,59% têm migrantes circulares, estes são aqueles que viajam sazonalmente diferente para destinos e voltar ao a comunidade; 8% dos domicílios têm experiência de migração de retorno e 48,7% das famílias recebem remessas (CONAPO, 2012).

Isto é principalmente a emigração de jovens que estão destinadas para o estado da Califórnia, nos Estados Unidos. As principais ocupações de migrantes são orientadas para o setor de serviços, principalmente em restaurantes. Como resultado das dificuldades em atravessar a fronteira e os altos custos de deslocalização, migrantes deixam para períodos entre 2 e 4 anos. Isso fez com que

as mulheres a assumir a responsabilidade por atividades produtivas locais, como o cultivo da terra.

Sobre a importância das remessas para esta comunidade, os resultados do trabalho de campo ajudaram a identificar este tipo de recursos significava 18,6% em relação ao rendimento total da família. Considerando-se o total de remessas e sua distribuição em decis de domicílios, verificou que 38,9% do total de remessas foi concentrada no maior decil de renda, enquanto apenas 0,8% ficou em primeiro lugar decil. Isso significa que eles não são os agregados familiares mais pobres que recebem remessas.

O agregado familiar médio mensal per capita foi de 1 \$ 124,10, \$ 228,60 dos quais foram as remessas internacionais. O efeito da fonte de renda é mostrada na Tabela I. Destaque que as remessas internacionais de reduzir a percentagem de famílias que vivem abaixo da breadline de 36,3 para 52%.

Cuadro I. Indicadores de pobreza con y sin remesas, San Lucas Quiaviní, 2013.

| Línea de ingreso | Con remesas internacionales | | | Sin remesas internacionales | | |
|---------------------------|-----------------------------|--------|-----------|-----------------------------|--------|-----------|
| | Incidencia | Brecha | Severidad | Incidencia | Brecha | Severidad |
| Línea de bienestar Mínimo | 36.3 | 12.5 | 6.9 | 52.0 | 21.7 | 13.2 |
| Línea de Bienestar | 77.5 | 34.9 | 19.7 | 88.2 | 45.3 | 28.7 |

Fuente: elaboración propia.

Discussão

Para perspectiva crítica, a migração de mexicanos para os Estados Unidos representa um fenômeno de trabalho altamente e, como tal, os rendimentos auferidos pelos migrantes significar um fundo de salários, que, como qualquer outro, tende a ser de preferência usado no sustento material da família. Portanto, as remessas "não são considerados quer como uma forma de poupança ou como fonte de investimento produtivo, mas como um fundo de salários, que, como tal, é principalmente para o consumo e material de reprodução de casa" (Canales e Montiel , 2004, p.149).

A partir deste cenário, ao analisar as informações coletadas no trabalho de campo realizado no município de San Lucas Quiavini, foi detectado que as remessas contribuem para a redução da pobreza das famílias na comunidade, no entanto, é importante considerar que estes recursos não são garantidos ao longo do tempo, sendo os rendimentos do trabalho temporário dependente que tem o migrante nos Estados Unidos. Portanto, esses recursos não podem reverter a pobreza a longo prazo.

De acordo com Canales (2007), as remessas devem ser considerados como um salário e, como tal, tem o mesmo significado e impacto do que qualquer outra categoria de remuneração do trabalho, focada principalmente na reprodução material das famílias. Neste sentido, as remessas têm um impacto limitado na promoção do desenvolvimento e redução da pobreza, sendo em camadas pobres com muitas lacunas onde as remessas contribuem para a redução da pobreza, mas em nenhum caso para revertê-la.

Em San Lucas Quiavini, as remessas significava 18,6% em relação ao rendimento do agregado familiar, isso se traduz em melhores condições de vida para a família a ser utilizados para despesas de alimentação, vestuário, saúde, educação e habitação. É importante fazer a abordagem de Corona (2014), que descobriu que as remessas são utilizadas, dependendo do projeto de migração, ou seja, as metas têm família e os migrantes: os que emigram para os salários e gastos é voltado em necessidades básicas como a alimentação, em seguida, investir em educação, saúde, habitação ou aquisição de ativos físicos. No caso de San Lucas Quiavini, os migrantes, principalmente sair em busca de um bem-pago para seu emprego necessidades básicas.

Corona (2014) Jogos em Canais (2007) em que as remessas podem ser vistos como parte de um salário, neste caso um salário internacional, e conclui que as remessas têm um efeito positivo sobre o desenvolvimento e bem-estar das famílias, tendo o migração como estratégia seguida pelas famílias para superar a pobreza em que vivem. Isto é importante se considerarmos que os critérios de 75,5% da população é vulnerável a renda, onde as oportunidades de emprego são reduzidas e, portanto, as pessoas vêm a migração uma alternativa para superar a pobreza. Deve-se notar que os homens jovens são maiores de idade que emigram à procura de emprego nos Estados Unidos trabalhando.

Além disso, não é possível falar de desenvolvimento económico impulsionado por remessas na comunidade em questão, porque essas receitas não são investidos em projetos que geram lucros ou empresas que promovem efeitos multiplicadores, isso ocorre porque os recursos não são suficientes de poupança e investimento. Além disso, a escolaridade média da população é de 3,8 graus, o que significa a preparação insuficiente para impulsionar as competências empresariais, juntamente com esta migrantes que regressam não obter a formação necessária no país de destino, para servir em posições de menor classificação como garçons ou assistentes de cozinha.

Esta situação observada em San Lucas Quiaviní, podem ser analisadas à luz das declarações de Garcia Pelaez e Fuentes (2015), que consideram que a imigração tradição de uma região contribui para uma maior proporção de remessas destinada ao investimento empresarial. Esta relação é favorecida pela idade de migrantes e chefes de famílias beneficiárias, bem como o mais alto grau de desenvolvimento das instituições relacionadas com o processo de migração. Os autores descobriram que as famílias com maior tradição migratória dedicar uma maior proporção do seu orçamento para os negócios. Isto significa que a região de migração tradicionais terão maior propensão a investir em empresas em comparação com outras regiões do país. Além disso, as associações de migrantes desempenham um papel importante, pois fornecem informações sobre os programas e projectos de investimento, bem como a participação como elemento de ligação com as comunidades de origem. que Lucas Quiaviní não tem as características acima de fazer parte de uma migração região emergente, nenhum investimento empresarial e não há associações de migrantes que promovem projetos produtivos.

A isto se soma a falta de fontes de financiamento públicas, o que resulta no abandono pelo Estado das políticas de bem-estar, subsídios, empréstimos e, em geral, o apoio a pequenas empresas. Também notável é a falta de financiamento privado através de bancos, instituições financeiras e empresas envolvidas no financiamento de projetos produtivos.

Conclusões

Os recursos recebidos no México em remessas é de tal magnitude que foram comparados com indicadores macroeconômicos, como petróleo e turismo. No entanto, esses recursos são distribuídos de uma centena de casas e pulverizando as grandes quantidades tornando-se pequenas quantidades para financiar despesas de capital alimentação, educação e economia para investir na construção de moradias.

O debate sobre o impacto das remessas está entre aqueles que dizem que essas receitas reduzir a pobreza ea desigualdade de renda, estabilizar a economia familiar e contribuir para o desenvolvimento local das comunidades e autores que argumentam que as famílias se tornam dependentes de remessas e causar atraso económico. Depois, há a visão de que as remessas como um salário que é usado como tal. estudos de casos pagos e para trás sem discussão até agora chegou a uma conclusão final.

Neste contexto, a situação da pobreza enfrentada pelo povo de San Lucas Quiaviní se reflete em vários indicadores, tais como: baixa renda, falta de acesso a oportunidades de emprego, falta de serviços básicos no sector da habitação, a superlotação e do analfabetismo. Além disso, a agricultura tem sido uma actividade importante, enfrenta os problemas de terra de má qualidade para a produção, falta de treinamento para manejo da cultura e escassez de água.

Neste contexto, as pessoas optaram por deixar a sua comunidade, a fim de melhorar as suas condições de vida, procurando empregos mais bem remunerados. Assim, a migração nesta comunidade é uma estratégia que se seguiu às famílias por quatro décadas, principalmente o envio de homens jovens em idade de trabalhar.

Os resultados desta pesquisa identificou que o rendimento médio mensal per capita das famílias em San Lucas Quiaviní era 1 \$ 124,10, dos quais US \$ 228,60 corresponderam a remessas internacionais, com esses rendimentos das famílias reduzir a sua percentagem de pobreza alimentar de 36,3 para 52%, considerando a linha de bem-estar \$ 1 555,10 remessas reduzir o percentual de 77,5-88,2%. É importante notar que para esta comunidade 38,9% do total das remessas foi concentrada em decil maior renda, enquanto apenas 0,8% ficou em primeiro lugar decil, ou seja, que não são famílias aumentou pobreza que eles recebem remessas.

No entanto, as remessas se tornar uma renda que permite que as famílias para satisfazer as suas necessidades básicas, principalmente de alimentos. No entanto, a superação da pobreza através do envio destes recursos vai depender da quantidade, frequência e utiliza esse registo. Por todo o exposto deve considerar o contexto em que se têm realizado estudos sobre o impacto das remessas para determinar que o desenvolvimento local das comunidades de remessas depende do ambiente econômico, social e político em que eles são recebidos a antiguidade dos fluxos migratórios, as oportunidades de investimento regionais e capital humano que se traduz em as competências dos migrantes para investir em projetos produtivos que são mantidos ao longo do tempo.

Bibliografía

- Adams, R., y J. Page (2005) Do International Migration and Remittances Reduce Poverty in Developing Countries?, *World Development*, 33 (10), 1645-1669.
- Adams, R. (2004) Remittances and poverty in Guatemala (Documento de Trabajo núm. 3418). World Bank Policy Research.
- Alanís, F. (2007) *Que se queden allá. El gobierno de México y la repatriación de mexicanos de Estados Unidos (1934-1940)*. México: El Colegio de la Frontera Norte-El Colegio de San Luis.
- Banco de México (2016). *Remesas familiares*. Recuperado de <http://www.banxico.org.mx/>.
- Canales, A I; (2007). Remesas y pobreza en México. Una relación por explorar. *Trayectorias*, IX (25), 7-17. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=60715120003>.
- Canales, A. y Montiel I. (2004) Remesas e inversión productiva en comunidades de alta migración a Estados Unidos. El caso de Teocaltiche, Jalisco. *Migraciones Internacionales*, 2 (3), 142-172.
- CONAPO (2016) *Índice de marginación por entidad federativa y municipio, 2015*. Recuperado de: <http://www.gob.mx/conapo/documentos/>
- CONAPO (2012) *Índices de intensidad migratoria México-Estados Unidos 2010*. Recuperado de: <http://www.conapo.gob.mx/>
- CONEVAL (2014) *Medición de la pobreza. Resultados a nivel municipal*. Recuperado de: <http://www.coneval.gob.mx/>.

- CONEVAL (2012) *Resultados de pobreza en México 2012 a nivel nacional y por entidades federativas*. Recuperado de: <http://www.coneval.gob.mx/>.
- CONEVAL (2010) *Metodología para la medición multidimensional de la pobreza en México*, México: CONEVAL.
- Corona, M. Á. (2014). Las remesas y el bienestar en las familias de migrantes. *Perfiles Latinoamericanos*, 43, 185-207.
Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=11529850008>.
- Data Analysis and Statistical Software (STATA) (2009) *Stata user's guide release 11*. College Station, Texas: Stata Press Publications.
- Esquivel, G. y Huerta-Pineda, A. (2006) Remittances and Poverty in México: A propensity Score Matching Approach, Inter-American Development Bank.
- Fajnzylber, P. y López, H. (2007) *Remittances and Development Lessons from Latin America*. Banco Mundial.
- Foster, J.; Greer J. and Thorbecke E. (1984) A class of decomposable poverty measures. *Econometrica*, 52, 761-766.
- García J., Peláez O. y Fuentes N. A. (2015). La tradición migratoria como factor explicativo del uso de remesas en la financiación de negocios en Guanajuato. *Migraciones internacionales*, 8(2), 165-194.
Recuperado de http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-89062015000200006&lng=es&tlng=es.
- Gosh, B. (2006), *Migrants, Remittances and Development: Myths, Rhetoric and Realities*, Organización Internacional de las Migraciones (OIM) y The Hague Process on Refugees and Migration, Ginebra
- INEGI (2010) *XIII Censo general de población y vivienda 2010*. México: Instituto Nacional de Estadística, Geografía e Informática.
- López, G. (2015): Hispanics of Mexican origin in the United States, 2013. Recuperado de <http://www.pewhispanic.org/2015/09/15/hispanics-of-mexican-origin-in-the-united-states-2013/>
- López-Feldman, A. (2011) Migration history, remittances and poverty in rural México. *Economics Bulletin*, 31, 1256-1264.

- Mora, J. y López A. (2010) Efecto potencial de las remesas en la pobreza y la desigualdad, *Panorama Económico*, 6, 63-82.
- Reardon, T. and Taylor E.(1994) *Agroclimatic shock, income inequality and poverty: evidence from Burkina Faso*. Staff Paper No. 94-27. Department of Agricultural Economics, Michigan State University. 29p.
- Rendón, G., y V. González R. (1999). Cálculo simplificado de tamaños de muestra y valores tabulados. *Comunicaciones en socioeconomía, estadística e informática*, 3 (2), 4-77.
- Székely, M. y Rascón, E. (2004) *México 2000-2002: Reducción de la pobreza con estabilidad y expansión de programas sociales*. Secretaría de Desarrollo Social. Serie: Documentos de Investigación.
- Taylor, E., Mora J.; Adams R. and López A. (2005) Remittances, inequality and poverty: evidence from rural Mexico. *Working paper* 05-003.